

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A formação médica e os desafios para a promoção de saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
 Karine Siqueira Cabral Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F723	<p>A formação médica e os desafios para a promoção de saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Karine Siqueira Cabral Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0808-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101</p> <p>1. Promoção da saúde. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). II. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.7</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *A Formação Médica e os Desafios para a Promoção de Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica sobre as necessárias modificações na formação médica, impulsionadas a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando-a com a nova Promoção da Saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde e pela importância da integralidade do cuidado, a ciência tem avançado na ampliação da formação médica nos últimos tempos tanto para se alcançar a almejada Promoção da Saúde quanto para capacitar os futuros profissionais a atuarem de forma ativa nos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando os gargalos atuais.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos, nos diferentes níveis do processo saúde-doença, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Espera-se que esta obra possa contribuir para novos modelos formativos, uma atuação profissional inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Karine Siqueira Cabral Rocha

Os temas abordados nos capítulos do livro, buscam trazer a relevância de assuntos imprescindíveis na formação médica, como lidar com grupos vulneráveis desde a primeira infância, adolescência, gestantes e puérperas, transexuais, idosos. Trazem também a importância do cuidado com a saúde mental do próprio médico em formação, o reconhecimento dos saberes tradicionais, a dominância das mulheres na profissão médica e finaliza com a discussão dos desafios da Promoção da Saúde, que são inúmeros.

A iniciativa de compilar assuntos tão diversos retrata a própria natureza interdisciplinar e intersetorial da Promoção de Saúde, traz a diversidade da sociedade para as páginas do livro, dando voz a populações marginalizadas e estigmatizadas até então.

A promoção de saúde como política de saúde no Brasil, tem sido implementada de diferentes maneiras nas regiões brasileiras e tem possibilitado melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior engajamento comunitário, empoderamento e equidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é sem sombra de dúvida a principal política de inclusão social e deve ser estudado, entendido e reconhecido como tal.

Redigir o prefácio de obra *A Formação médica e os Desafios da Promoção de Saúde* trouxe expectativas e esperança.

Expectativa por uma obra que se propõe a superar o modelo biomédico justamente na formação médica e que coloca a promoção da saúde como um eixo imperativo na busca de uma medicina cada vez menos cartesiana e cada vez mais centrada no ser humano integral, biopsicosocial.


Esperança por acreditar que a promoção de saúde como campo teórico e metodológico oferece um leque de abordagens para o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na formação diferenciada de profissionais de saúde.

Boa leitura!!

Mônica de Andrade
 Vice-presidente da União Internacional de Promoção de Saúde e
 Educação para a Saúde para América Latina (IUHPE/ORLA)


CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO MÉDICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM PEDIATRIA**

Gabriela Tavares de Jesus
Andreza Luiza Souza Côrtes
Francis Jardim Pfeilsticker
Eliane Rabelo de Sousa Granja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311011>


CAPÍTULO 2 12**A FORMAÇÃO DE NOVAS MÉDICAS NO BRASIL E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Maria Fernanda Londe de Lima
Ranna Samara Fernandes de Resende
Maria de Fátima Silva Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311012>


CAPÍTULO 3 21**A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Júllia Cristina Silva
Mateus Lima Resende
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311013>

CAPÍTULO 430**A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**

Samantha Stephany Silva Martins
Johnathan Camargo Borges Lima
Flávio Rocha Gil
Karine Cristine de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311014>


CAPÍTULO 538**ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Mundim Tana
Fernanda Sousa Simões
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311015>

CAPÍTULO 646**DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**


Maryelle de Oliveira Ferreira
Sarah Maria de Carvalho Andrade
Laís Moreira Borges Araujo
Luciano Rezende dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311016>

CAPÍTULO 754

DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS


Anna Jhuliah Santin Franzon
 Amanda Káren Alves Pereira
 Adelaide Maria Ferreira Campos D'ávila
 Thiago de Deus Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311017>

CAPÍTULO 865

DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA


Ana Carolina Castro Silva
 Kalil Ribeiro Nunes
 Yasmin Justine Borges
 Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311018>

CAPÍTULO 972

DESAFIOS SOCIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE


Pedro Augusto Batista Borba
 Gabriel Fernandes Pellegrini Cortez
 Maria de Fátima Silva Porto
 Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311019>

CAPÍTULO 10.....82

DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA


Victória Franco Silva
 Ana Luiza Oliveira Caixeta
 Isadora Pelet Ribeiro
 Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110110>

CAPÍTULO 1190


DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Juliana Alves Rodrigues
 Maria Eduarda Silva Lima Verde Santos
 Ana Cecília Cardoso de Sousa
 Flávio Rocha Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110111>


CAPÍTULO 12.....97**FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE**

João Danúcio Andrade filho
Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110112>


CAPÍTULO 13..... 104**MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA**

Núbia Santos Nogueira
Samila Carla da Silva Nascimento
Karine Siqueira Cabral Rocha
Élcio Moreira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110113>

CAPÍTULO 14..... 111**O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBACTERIANOS**

Chrystian Silva Pereira
Willian Júnio Rodrigues Mendonca
Ana Paula Nascentes de D. F. Siqueira
Vanessa Pereira Tolentino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110114>

CAPÍTULO 15.....119**ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Caroline Takahashi dos Santos
Bruna Kaspariy
Francis Jardim Silveira
Cátia Aparecida Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110115>

CAPÍTULO 16..... 126**OS EMBATES ENTRE O SENSO COMUM E A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Rosangela Mayara Ribeiro
Marisa Costa e Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110116>

CAPÍTULO 17..... 135**TABU NA SEXUALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Giovana Maria da Silva Santos

Maira Eduarda de Sousa Sgreccia Morais
Paula Marynella Alves Pereira Lima
Francis Jardim Pfeilsticker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110117>

SOBRE A PREFACIANTE.....	145
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	146

A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO

Data de aceite: 17/11/2022

Samantha Stephany Silva Martins

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, MG-Brasil.

Johnathan Camargo Borges Lima

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, MG-Brasil.

Flávio Rocha Gil

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Karine Cristine de Almeida

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

No decorrer dos anos ocorreu um grande avanço médico e hospitalar, mas o amparo ao acesso das gestantes à uma saúde de qualidade continua sendo um tema importante, tendo em vista a necessidade de ampliar os esforços no sentido de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal registradas

no país. O Ministério da Saúde considera que o direito à um atendimento digno e humanizado da mulher deve ser assegurado, por isso instituiu em 2000 o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento tencionando uma maior cobertura e qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério e da assistência neonatal (FERNANDES; SANTOS; ARAUJO, 2016).

Apesar da importância que o cuidado humanizado no pré-natal acarreta para um nascimento saudável, as manifestações governamentais para uma maior qualidade assistencial, na prática, não têm obtido resultados efetivos. Isso se deve ao fato de que, apesar dos debates envolvendo a violência obstétrica terem alcançado grande destaque social, reconhecendo a autonomia da mulher e a resistência à violência, as outras etapas anteriores ao parto não alcançaram a mesma ênfase, mesmo sendo o ponto de partida para um nascimento sadio, humanizado e sem complicações

(ZAMPIERI; ERDMANN, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde (2002), a humanização engloba, principalmente, dois tópicos essenciais: (1) o exercício de uma postura ética e humanizada pelos profissionais, tendo em vista que é dever das unidades de saúde o acolhimento e a sustentação do vínculo com a mulher, seus familiares e o recém-nascido, e (2) a adoção de medidas durante o acompanhamento do pré-natal, do parto e do pós-parto que sejam benéficas para a paciente e o recém-nascido, resguardando-os de procedimentos desnecessários que possam desencadear riscos à saúde de ambos.

Assim, visto que a formação médica evolui diariamente em busca de um melhor atendimento à saúde das pessoas, é indispensável uma conduta clínica focada na humanização nas diversas etapas dos acompanhamentos pré-natal e pós-natal. Com isso, cabe ao profissional executar uma educação continuada em saúde abordando aspectos relacionados ao pré-natal adequado, a influência dos hábitos de vida na gestação, a paternidade ativa e a redução do medo do parto. Além disso, a promoção de saúde deve incluir o parto humanizado relacionando-o com o “golden hour”, o aleitamento materno e o contato pele a pele entre o binômio mãe e bebê.

1 | PRÉ NATAL HUMANIZADO

A adoção de um cuidado médico humanizado durante o processo de pré-natal e nascimento, visando garantir o exercício da cidadania feminina sempre foi um grande desafio, pois a maternidade era enxergada de maneira opressora, ainda que fosse uma escolha consciente da mulher. Entretanto, a luta feminina na busca pela autonomia, equidade na atenção à saúde da mulher conquistou grande visibilidade e mobilização, conferindo uma maior humanização no parto, não sendo observada a mesma preocupação em relação as outras etapas do nascimento, como o pré-natal (período de pré-concepção até o de pós-parto) (ZAMPIERI; ERDMANN, 2010).

No entanto, a humanização durante o pré-natal é o primeiro passo para um nascimento saudável, visto sua importância para a diminuição da morbimortalidade materno-fetal, das complicações no parto e para a experimentação de todo o processo da maternidade de forma segura tanto para a mãe quanto para o futuro bebê. Mas, ainda existem barreiras na efetivação desse cuidado, sendo umas delas a falta de aproximação da equipe multidisciplinar com a mulher, gerando consultas pré-natais rápidas, técnicas, sem um plano de ação conjunto e partilha de conhecimento e experiências, além da ênfase dada somente em protocolos pré-estabelecidos como aferições e medidas (ZAMPIERI; ERDMANN, 2010).

Sendo assim, a definição de “humanização” ainda é um conceito complexo que

gera diferentes interpretações, sendo elas a qualidade da assistência; democratização das relações de poder; “desmedicalização” da atenção; valorização dos profissionais; resistência à violência e às intervenções ou reconhecimento dos direitos e do protagonismo do ser humano (ZAMPIERI; ERDMANN, 2010). Então quando falamos de nascimento humanizado a maioria das pessoas associam erroneamente com parto normal, mas a humanização não tem vínculo somente com a via que o bebê virá ao mundo, e sim com o respeito tido com a fisiologia da mãe e do neonato, assim como com a assistência que a mulher recebe desde o acompanhamento da sua gestação, do seu parto e do pós-parto. Existem partos normais nada humanizados e cesáreas humanizadas, tudo depende de como cada procedimento foi conduzido e sempre com foco no respeito às vontades e limitações de cada gestante, além de respeitar qual a melhor posição para o parto com base na posição que a grávida se sente mais confortável, diminuir a luz do ambiente no momento do nascimento, promover o contato pele a pele e a amamentação logo após o parto e respeitar o desejo que a grávida tem de quem deve acompanhá-la nesse momento.

Toques vaginais desnecessários, uso de medicamentos para acelerar o trabalho de parto e a episiotomia são exemplos de como o parto normal pode não ser humanizado quando esses procedimentos não são explicados e autorizados pela gestante, visto que a responsabilidade e decisões devem ser compartilhadas. Assim, o caminho para enfrentar os desafios na promoção de saúde da mulher de maneira humanizada é por meio do conhecimento, sendo papel do médico que acompanha a paciente orientá-la da melhor forma, tirando sempre todas as suas dúvidas, explicando cada processo, e concedendo a ela as rédeas para que conduza esse momento tão especial para sua vida, pois com conhecimento, a mulher pode ter acesso ao nascimento humanizado como sempre sonhou. Por isso, o Ministério da Saúde elaborou a Política de Humanização ao Pré-natal e Nascimento (PHPN) em busca da garantia dos direitos da mulher durante o processo de maternidade, descentralizando a figura profissional médica para que a gestante seja a protagonista antes, durante e após o parto (FERNANDES; SANTOS; ARAUJO, 2016).

2 | INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DE VIDA E DA PATERNIDADE ATIVA NA GESTAÇÃO

Durante a gravidez a mulher passa por diversas modificações físicas, hormonais, fisiológicas, psicológicas e sexuais. A assistência médica humanizada deve adotar uma abordagem ampla durante o pré-natal, assim, a ausência de auxílio envolvendo questões relativas às práticas sexuais, pode despertar insegurança e receio nas gestantes e em seu(a) companheiro(a), por medo do aborto ou de prejudicar o bebê, devendo portanto, serem orientados de que o sexo não é perigoso, desde que a gravidez esteja evoluindo

normalmente e não haja nenhuma contraindicação. Então, o profissional de saúde deve dar destaque a esse tema, visando esclarecer dúvidas, diminuir as inseguranças, aconselhar sobre as posições sexuais mais confortáveis em cada período gestacional e interromper a propagação de mitos, corroborando para um maior desejo sexual na gestante ao desapegar-se do sentimento de medo (FERNÁNDEZ-SOLA et al., 2018).

Os hábitos alimentares de cada indivíduo, por sua vez, são influenciados por práticas, comportamentos, tabus, crenças, de modo a relacionar com aspectos culturais, socioeconômicos, antropológicos e psicológicos. Desse modo, em gestantes, as alterações normais dessa fase podem refletir nas escolhas alimentares e, além disso, há a influência de crenças, familiares, biomédicos ou outros fatores que poderão alterar os hábitos alimentares. Com isso, as gestantes devem se basear nas recomendações dos guias alimentares, com ingestão de alimentos variados, a fim de garantir o bem-estar e alcançar as necessidades energéticas e nutricionais. Portanto, cabe à assistência ao pré-natal, a orientação acerca dos alimentos adequados, como legumes, saladas, frutas, cereais, peixe e carne não processada que reduzem a predisposição à alto nível de ansiedade, enquanto que alimentos inadequados, como bebidas açucaradas, carne processada e lanches ricos em sódio, predisõem à pré-eclâmpsia (GOMES *et al.*, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2002), o acompanhamento pré-natal é definido como um momento indispensável para o estreitamento do vínculo entre a equipe de saúde e a gestante, tendo em vista seu poder de rastreio do uso de álcool e outras drogas durante a gravidez. O envolvimento com drogas é um fator que vulnerabiliza a experiência da maternidade, mas esse estado não é permanente, podendo ser minimizado ou revertido. Sendo assim, em casos de identificação de dependência, a atuação dos profissionais de saúde que prestam assistência pré-natal deve ser pautada na redução de danos, minimizando problemas de saúde, físicos, mentais e sociais relacionados ao uso de drogas. Uma das formas de favorecer a cessação ou diminuição desse consumo é orientá-la sobre os malefícios que esse uso pode ocasionar, além de empoderar a gestante, para que ela se veja como alguém essencial no desfecho saudável da gestação (MARANGONI *et al.*, 2022).

Outro fator que merece atenção pela parte médica é a inclusão paterna durante o acompanhamento do pré-natal. Historicamente, o papel dos homens na criação dos filhos era considerado um ato secundário ou, até mesmo, desnecessário, mas com o decorrer do tempo a paternidade tem sido vista de maneira mais afetiva, com maior participação durante a gravidez, no nascimento, no cuidado e na educação dos filhos. Apesar desse amadurecimento no conhecimento, alguns profissionais da saúde exercem um acompanhamento pré-natal voltado somente para a mulher, deixando o companheiro esquecido, o que corrobora para a interrupção na construção da identidade paterna. Essa

inclusão dos pais no processo funciona como uma intervenção precoce para a família pois amplia o apoio recebido pela gestante e pelo bebê, aumenta a participação do pai nos cuidados infantis no pós-parto, intensifica a presença paterna na educação dos filhos e melhora o bem-estar social da família, culminando na redução dos custos financeiros para os serviços de saúde a longo prazo (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021).

3 | MEDO DO PARTO

As fases de gestação, parto e puerpério são períodos únicos na vida de uma mulher, sendo constantemente marcadas por muitas dúvidas e expectativas. Apesar de o parto ser um processo natural do corpo humano, ainda há muitas mulheres que associam esse momento à dor, sofrimento e vários medos. Desse modo, o medo do parto é frequente nas gestantes, principalmente no último trimestre, nas quais estão sujeitas a um temor debilitante, que interfere nas atividades domésticas, ocupacionais e sociais, com a possibilidade de agravamento para uma tocofobia (FERREIRA DE MELLO *et al.*, 2021).

As causas do medo do parto se devem a diversos fatores, tanto culturais quanto uma assistência inadequada dos profissionais da saúde e até mesmo o medo da dor do parto. Tais fatores são agravados pela mídia, internet e outros meios de comunicação, nos quais veiculam uma idealização dos meios de parir. Desse modo, há a disseminação da visão de que o nascimento via operação cesariana é perfeita, sem riscos, passando uma imagem de uma mãe sorridente com seu filho (TRAVANCAS; VARGENS, 2020).

Dentre as causas, o medo da dor é a mais frequente, gerando ansiedade, insegurança e incertezas sobre o parto, pelo receio de complicações, uso de procedimentos invasivos ou uso do fórceps, o que causa uma maior escolha pela operação cesárea de forma eletiva e sem indicação médica (FERREIRA DE MELLO *et al.*, 2021; TRAVANCAS; VARGENS, 2020). Além disso, a cultura está baseada na tecnocracia e na medicalização, tendo o médico como o responsável pelo nascimento, o que gerou uma perda na autonomia da mulher sobre seu corpo, se sentindo sem confiança ou incapaz de conceber seu filho (TRAVANCAS; VARGENS, 2020). Outro fator agravante para o medo do parto está no aparecimento da doença COVID-19, na qual surgiu em 31 de dezembro de 2019, e levou à proibição ou controle da presença de acompanhantes, visitantes, doulas e também ao maior uso de intervenções e critérios para o contato pele a pele e para a amamentação durante a pandemia (SOUTO; ALBUQUERQUE; PRATA, 2020).

Portanto, é essencial o uso da prática humanizada na formação médica, visando um melhor acompanhamento pré-natal, perinatal e pós-natal e contribuindo para a redução do medo do parto. Dessa forma, o profissional da saúde pode utilizar de seu papel de educador e promotor da saúde com palestras de orientação educacional sobre o parto,

preparando psicologicamente e fornecendo apoio com uma escuta ativa às demandas da gestante (TRAVANCAS; VARGENS, 2020). Além disso, como forma de minimizar a dor e ajudar no parto, mulheres relataram em uma pesquisa realizada por Paul (2017) que o uso de técnicas de locomoção, banho de aspersão, meditação, apoio do acompanhante e massagem contribuíram na diminuição do medo, ansiedade e aumentaram a satisfação com o parto (TRAVANCAS; VARGENS, 2020). Com isso, há uma melhor consolidação dos preceitos de uma formação médica mais humanizada, com garantia de benefícios para a gestante.

4 | PARTO HUMANIZADO: ALEITAMENTO MATERNO, CONTATO PELE A PELE E GOLDEN HOUR

Um dos desafios na promoção de saúde da mulher é a falta de incentivo médico para que ocorra o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido, o que impede a obtenção de inúmeros benefícios, pois ao realizar a sucção da mama o recém-nascido estimula a produção de ocitocina pelo hipotálamo. A ocitocina é um hormônio que promove a contração uterina, diminuindo a perda de sangue pela mãe após o parto e, assim, acaba reduzindo os riscos de desenvolvimento de hemorragia, anemia e outras complicações. A ocitocina também atua acelerando a dequitação placentária e ajudando na liberação do leite materno (RAMIRO *et al.*, 2021). A amamentação, por sua vez, foi vista pelas puérperas como um ato essencial para a saúde da criança, que proporciona o estreitamento do vínculo afetivo, transparece amor e felicidade. Porém, as nutrizes excluíram os benefícios que esta prática proporciona para a sua própria saúde (PEREIRA *et al.*, 2017), apesar do aleitamento ser benéfico tanto para a criança, quanto para a mãe, pois quanto maior o tempo de amamentação, menor será a incidência de Diabetes Mellitus tipo I e II, câncer de mama, câncer de ovário (devido à supressão da ovulação), câncer de endométrio, osteoporose, doenças cardíacas, artrite reumatoide e depressão pós-parto (SILVA *et al.*, 2020; the United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEFMOTA, 2017).

O ato de amamentar na primeira hora de vida do bebê estimula o contato pele a pele, o vínculo mãe-bebê, o processo de transferência de calor da mãe para o neonato, ativação da percepção do recém-nascido de que ele não está sozinho, ocorrência da transmissão de anticorpos que irá servir como uma imunidade inicial para o bebê. Entretanto, alguns fatores interferem na concretização da *golden hour*, ou hora dourada (humanização da primeira hora de vida do bebê), como o acompanhamento inadequado do pré-natal, o número de profissionais insuficientes, além da falta de qualificação da equipe multidisciplinar e a desinformação da gestante sobre os seus direitos (RAMIRO *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Heliane; SANTOS, Lourenço; ARAUJO, Marlei Monteiro. POLÍTICAS DE HUMANIZAÇÃO AO PRÉ-NATAL E PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA HUMANIZATION THE POLICIES PRENATAL AND CHILDBIRTH: A LITERATURE REVIEW. **Artigo Revista Científica FacMais**, [S. l.], 2016.

FERNÁNDEZ-SOLA, Cayetano; HUANCARA-KANA, Denisse; GRANERO-MOLINA, José; CARMONA-SAMPER, Esther; DEL MAR LÓPEZ-RODRÍGUEZ, María; MANUEL HERNÁNDEZ-PADILLA, José. Sexualidade durante todas as fases da gravidez: experiências de gestantes Sexuality throughout all the stages of pregnancy: Experiences of expectant mothers Sexualidad durante todas las fases del embarazo: experiencia de gestantes Autor correspondente Art. **Acta Paul Enferm**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 305–317, 2018. DOI: 10.1590/1982.

FERREIRA DE MELLO, Rafaela Saragiotto; FLORIANO DE TOLEDO, Sérgio; MENDES, Anderson Benegas; MELARATO, Carolina Ribeiro; FERREIRA DE MELLO, Danilo Saragiotto. Medo do parto em gestantes Fear of childbirth among pregnant women. In: **Femina**. [s.l.: s.n.]. v. 49p. 121–128. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/gxs8n>. Acesso em: 4 jun. 2022.

GOMES, Caroline de Barros; VASCONCELOS, Leticia Garcia; CINTRA, Renata Maria Galvão de Campos; DIAS, Luiza Cristina Godim Domingues; CARVALHAES, Maria Antonieta de Barros Leite. Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 24, n. 6, p. 2293–2306, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018246.14702017. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-9576-4251>. Acesso em: 8 jun. 2022.

MARANGONI, Sônia Regina; GAVIOLI, Aroldo; DIAS, Lashayane Eohanne; HADDAD, Maria do Carmo Fernandes Lourenço; ASSIS, Fátima Büchele; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix De. VULNERABILIDADE DE GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 31, 2022. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2021-0266PT.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 69–71, 2002. DOI: 10.1590/s1519-38292002000100011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292002000100011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 7 abr. 2022.

MOTA, Helena Cristina Marques. **A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover The importance of breastfeeding and what can still be done to promote it**. 2017. [S. l.], 2017.

PEREIRA, Rayra; SANTOS, Burity; TEIXEIRA ARAÚJO, Rosália; TEIXEIRA, Marizete Argolo; RIBEIRO, Vivian Mara; LOPES, Alana Silva; ARAUJO, Vanessa Matos. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 3516–3522, 2017. DOI: 10.5205/1981-8963-V11I9A234481P3516-3522-2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234481>.

RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado; PEREIRA, Mariana de Souza; DE SOUZA, Rafaela Silva; CHAPARIN, Bianca Regina de Michelli; NAVARRO, Bruna Vitória Aguiar; AVER, Luciane Andrea. Os benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida. **Global Clinical Research Journal**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e7--e7, 2021. DOI: 10.5935/2763-8847.20210007. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/14>.

SILVA, Catarina; PINTO, Cândida; MARTINS, Cristina. Transition to fatherhood in the prenatal period: a qualitative study. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 465–474, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021262.41072020.

SILVA, Denysario Itamyra Soares; BARBOSA, Agla de Lourdes de Oliveira; SANTANA, Alicia Lins; SANTOS, Rebeca Viviane Cordeiro Dos; SOUZA, Vitoria Clara Gomes Brito De; FARIAS, João Victor Cordeiro; FARIAS, Isabela Cristina Cordeiro. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e664974629, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4629.

SOUTO, Sandra Patrícia Arantes Do; ALBUQUERQUE, Rosemeire Sartori De; PRATA, Ana Paula. O medo do parto em tempo de pandemia do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, p. e20200551, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0551. Disponível em: <http://www.scielo.br/rj/reben/a/n335kgkbtL7mhFQfnfYHy9K/?lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2022.

TRAVANCAS, Luciana Jares; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 10, p. e96–e96, 2020. DOI: 10.5902/2179769241385. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/41385/html>. Acesso em: 4 jun. 2022.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências Humane prenatal care: beyond convergences and divergences. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 359–367, 2010.

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE